

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO EM FILOSOFIA

FELIPE BRAZ DE OLIVEIRA

O ORFANATO DO PAPAÍ ESTADO

ANÁPOLIS

2021

FELIPE BRAZ DE OLIVEIRA

O ORFANATO DO PAPEI ESTADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Filosofia Faculdade
Católica de Anápolis- Anápolis-GO
Orientador: Prof.^a Ms. Tobias Dias Goulão.

ANÁPOLIS

2021

Dedico este trabalho a minha família, que é fonte de inspiração e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, pela devida ordem, agradeço ao Causador de todas as causas, o Deus Uno, Trino e Eterno. Que pela sua indescritível Bondade, nos concede a graça de gozar da beatitude intelectual para conhecer as coisas por Ele criadas, que por predestinação, tendem involuntariamente a Ele, por um movimento de atração gerado pela Sua incomparável Beleza. Agradeço aos meus pais, intermediários de Nosso Senhor, para serem os responsáveis iniciais pelo amparo ao meu crescimento racional, físico e espiritual. Exemplos de persistência e disposição no exercício do seu dever paternal.

Agradeço à minha irmã, demais familiares e amigos por todo o apoio, paciência e ajuda durante a execução deste trabalho.

Ao Padre Gilson Jardene Guimarães Barreto.

Aos Seminários São José de Uruaçu, e Nossa Senhora de Fátima da Arquidiocese de Brasília, pelo tempo que por lá estive. Lugares onde cresci em demasia.

À Faculdade Católica de Anápolis, nas pessoas do Padre Françoá e Professora Magna de Souza Moreira, canais de ligação com a Faculdade para o processo de Extraordinário aproveitamento. Agradeço a todos, sem exceção, os demais Funcionários, que contribuem para o funcionamento da instituição.

Ao Professor Saulo Fernandes Brito, grande inspiração para a imersão no conhecimento filosófico.

Por fim, todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para que aqui chegasse.

“Scelestas turba clamat: Regnare Christum nolumus:
Te nos ovantes omnium Regem supremum dicimus.

O Christe, Princeps Pacifer, Mentis rebelles subiice:
Tuoque amore devios, Ovile in unum congrega. [...]

Te nationum Praesides Honore tollant publico,
Colant magistri, iudices, Leges et artes exprimant.

Submissa regumque fulgeant Tibi dicata insignia:
Mitique sceptro patriam Domosque subde civium.

Iesu, tibi sit gloria, Qui sceptrum mundi temperas [...]

- Te Saeculorum Principem

RESUMO

Em diversos estudos realizados por autores reconhecidos, é possível constatar que, quanto mais jovem uma pessoa, mais simples será de se moldar a sua consciência e formar o seu intelecto e imaginário, para que durante toda a vida, suas percepções sejam baseadas nos fundamentos dados. Nas utopias políticas, essa ideia era clara, se se quer moldar uma sociedade de acordo com o que se queira, é necessário investir nas crianças, pois, formando suas personalidades, se conseguirá formar um povo ao seu bel prazer. Como notar-se-á claramente no nazismo, no protestantismo (que queria se tornar hegemonia em detrimento ao catolicismo), no marxismo, fascismo, dentre outros. Com o advento da Revolução Industrial, houve uma profunda transformação no seio familiar. Em virtude das longas jornadas de trabalho para homens e mulheres e diversos fatores, se viu gradativamente um distanciamento familiar, principalmente entre pais e filhos. Por vezes, as crianças ficavam à mercê, dependendo do cuidado dos outros, ou simplesmente passavam todo o tempo na rua, ou trabalhando em pesados serviços. Gradativamente, com este pretexto, se inseria as crianças cada vez mais nas instituições estatais, até chegar à obrigação quase que irrestrita de as crianças frequentarem estas instituições, atualmente. Portanto, este trabalho, busca evidenciar a situação atual, de subtração das crianças do convívio de seus pais, em detrimento da frequência às escolas, e o intento das instituições globais em mudar os valores e formar as consciências.

Palavras-chave: Escola. Pais. Crianças. Personalidade. Revolução.

ABSTRACT

In several studies conducted by renowned authors, it is possible to see that the younger a person, the simpler it will be to shape their consciousness, and form their intellect and imagination, so that throughout life, their perceptions are based on the fundamentals given. In political utopias, this idea was clear: if you want to shape a society according to what you want, you need to invest in children, because by forming their personalities, you will be able to form a people at your pleasure. As will be clearly noted in nazism, in protestantism (which wanted to become hegemony over Catholicism), in marxism, fascism, among others. With the advent of the industrial revolution, there was a profound transformation within the family. Due to the long working hours for men and women and various factors, a family distancing was gradually seen, especially between parents and children. Sometimes the children were at the mercy, depending on the care of others, or simply spent all their time on the street, or working in heavy services. Gradually, under this pretext, children were increasingly included in state institutions, until they reached the almost unrestricted obligation of children to attend these institutions today. Therefore, this work seeks to highlight the current situation, subtraction of children from the interaction of their parents, to the detriment of school attendance, and the intent of global institutions to change values and form the consciences of children.

Keywords: school, parents, children, personality, revolution.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PNE - Plano Nacional de Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

GIL - Gioventù Italiana del Littorio – Juventude Italiana de Littorio (Movimento juvenil Fascista)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	OBJETIVOS.....	10
3.	JUSTIFICATIVA.....	10
4.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1.	O DISTANCIAMENTO DE PAIS E FILHOS.....	11
4.2.	A CONSTRUÇÃO DOS ALICERCES.....	13
4.3.	A EDUCAÇÃO OBRIGATÓRIA E A ‘FORMAÇÃO’ ESCOLAR.....	15
4.3.1.	Historicidade da Educação obrigatória.....	15
4.3.2	A Padronização Fordista... em humanos.....	19
4.3.3	E o Brasil?.....	20
4.4	CONSEQUÊNCIAS.....	23
5.	RESULTADOS.....	25
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7.	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Ao se falar de Revolução Industrial, tende-se de imediato a remeter às grandes transformações causadas por ela, sendo uma dessas, a completa reviravolta na estrutura familiar, ocasionada por uma sequência de fatores, como o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, as longas horas de trabalho, a mudança cultural, dentre outros. Tais mudanças, trouxeram consigo um distanciamento familiar, principalmente no que tange as relações entre pais e filhos.

Esse distanciar, acarretou inúmeras consequências à vida das crianças, que por vezes, necessitavam de cuidados de outrem, ou passavam todo o tempo na rua, sujeitos a quaisquer situações que se apresentavam, ou eram submetidas a trabalhar, em vários casos, em lugares inóspitos.

Como resposta, aumentou-se em demasia as instituições onde as crianças poderiam ficar no período em que seus pais estavam nas fábricas, garantindo o sustento familiar. Entretanto, com o tempo, essas instituições deixaram de ser uma mera opção para os pais que não tinham com quem deixar os seus filhos, mas sim, uma irrestrita obrigação, seja ela indireta, insistindo-se para que as crianças estejam presentes, à semelhança de um pretexto moral, seja ela direta, com uma legislação própria com punições aos pais ou responsáveis que não a cumprissem.

Entretanto, tal situação não é nova. Historicamente, principalmente nos países que adotaram ideias revolucionárias, com anseios hegemônicos ou até mesmo tirânicas, notaram que para se construir uma sociedade aos moldes de suas concepções, era necessário a formação desde a infância. Como afirma a Hannah Arendt (1961, p. 3): “O papel desempenhado pela educação em todas as utopias políticas, a partir dos tempos antigos, mostra o quanto parece natural iniciar um novo mundo com aqueles que são por nascimento e por natureza novos”.

E se se observa a conjuntura atual, é-nos apresentado uma situação nunca vista, enquanto outrora alguns países de maneira isolada utilizavam a educação obrigatória como pretexto, vê-se atualmente um movimento global, para a construção de valores comuns, a partir deste mecanismo.

Com base nisso, surge o seguinte problema a ser submetido neste trabalho: Qual a real intenção da subtração dos filhos do convívio de seus pais em detrimento da frequência obrigatória cada vez maior às instituições de ensino estatais?

Para tal, se utilizará da pesquisa bibliográfica para se chegar às evidências e possíveis soluções para a questão, baseando-se nos pressupostos da separação entre pais e filhos, a

formação da personalidade da pessoa, fundamentando-se nas noções históricas que perpassam o tema da educação obrigatória, com o objetivo de evidenciar os problemas que podem estar atrelados a uma aparente inofensiva estrutura educacional.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo, evidenciar a intenção da retirada das crianças do convívio de seus pais em detrimento do paulatino aumento de sua frequência às instituições estatais, e o papel destas na formação do indivíduo de modo geral.

Para tal, visa de modo específico, esboçar a separação dos pais e filhos, evidenciar o problema histórico existente nesta separação, apresentar as propostas globais para a educação obrigatória, e por fim, elucidar as consequências de tais medidas, para que assim, se alcance os resultados esperados.

3. JUSTIFICATIVA

Em um truque de mágica, a grande qualificação de um dito “mágico”, não é dada pela sua capacidade de desaparecer, fazer alguém desaparecer, ou até mesmo partir ao meio uma pessoa em plena capacidade vital, com uma serra. A grande qualificação de um mágico está, na verdade, em fazer com que as pessoas acreditem em tal, iludindo de modo mais perfeito possível as pessoas, para que, ao invés de olharem para o ponto central de uma determinada questão, olhem onde ele queira.

De modo semelhante agiam os sofistas na Grécia antiga, em demasia criticados por Platão, por não se preocuparem com a verdade, mas sim, única e exclusivamente, o convencimento coletivo, independente da ideia.

Ao contrário, para Platão, como retratado no mito da caverna, o bom filósofo não é aquele que diz o que agrada, ou se regozija em ver os outros contentes com meras sombras e repetições na parede. Antes, é aquele que mesmo sob duras penas, se esforçará além de suas forças para que saiam da caverna e ocupem um lugar ao sol, uma alusão à verdade, à realidade.

Assim como a mágica, a filosofia, o conhecimento, como o claro exemplo dos sofistas, podem, se mal-usados, ao invés de prestar um favor às pessoas, assumir um efeito contrário. Se bem usada, a capacidade intelectual, o convencimento de ideias, pode construir bases sólidas, e fazer com que os homens sejam realmente livres, como era o intuito da educação liberal

(libertar o homem das concepções imediatas para que através do conhecimento chegasse a realidades mais elevadas), ao passo que, mal-usadas, podem fundamentar uma tirania, seja ela explícita, ou uma tirania de ideias, sem a real investigação da verdade, como outrora afirmava Platão.

Sendo assim, justifica-se então, o presente trabalho, na tentativa de levantar um debate em relação a retirada das crianças do convívio de seus pais, e uma entronização gradativa no ambiente escolar, de modo obrigatório. Pois, em todas as vezes que se tentou algo semelhante, o resultado foi sempre o mesmo, como afirma a própria Hannah Arendt, a tentativa de se criar um mundo novo, com novos valores.

Acredita-se que, somente sendo possível às pessoas, conhecer o real princípio e fim de todas as coisas, fundamento basilar da investigação filosófica, será possível observar um todo, abdicando-se das concepções imediatas, para se vislumbrar as coisas como realmente são. Para tal, são necessárias elucubrações e uma honestidade intelectual para se buscar a realidade dos fatos.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O DISTANCIAMENTO DE PAIS E FILHOS

Como afirma Perosini (2017), no mundo pós Revolução Industrial, a humanidade se viu com a necessidade de uma carga horária de trabalho excessiva para conseguir garantir o seu sustento na nova configuração da sociedade, trazendo grandes impactos como a quantidade de tempo cada vez menor com a sua família. Paralelo ao aumento gradativo da individualização da sociedade.

Tais mudanças facilmente podem ser notadas na atualidade, como afirma Pinto (2018), ao apresentar uma pesquisa realizada no estado de Israel, na qual constatou-se que os pais passam aproximadamente 14 minutos por dia com tempo de qualidade com seus filhos. Se se observa o contexto, a situação se torna ainda mais alarmante, visto que é um estado judaico e se considera de relevância incontestável a presença dos progenitores na vida de crianças e adolescentes.

Atrelado a necessidade de pais e mães de passar a maior parte do tempo no dia trabalhando, está a obrigatoriedade dos filhos de cada vez mais novos, passar um tempo cada vez maior nas instituições de 'ensino'.

No Brasil, segundo a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 as crianças a partir de 4 anos são obrigadas a frequentar a escola, podendo haver punições aos pais e responsáveis que não cumprem esta determinação.

Já crianças de 0-3 anos, não se tem a obrigação formal, porém, o estado através de medidas como a DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que esteve em vigor a partir de 2010, o PNE - Plano Nacional de Educação (2014) e outras, há tempos, vem se esforçando para aumentar a frequência às creches nessa idade.

Podendo-se considerar esse entrecho ligado ao fato constatado em um estudo realizado na Virgínia, nos EUA (MALACARNE, 2021), esboça-se neste, que a média de uma criança de 5 anos ir para a cama, é cerca de 20h30, e quanto menor a idade, mais cedo se dorme (situação que não muda em demasia para o resto do mundo).

Além desta, em Portugal realizou-se outra pesquisa, e seu resultado, assegura que as crianças passam cerca de 45 a 50 h por semana na escola (HENRIQUES, 2018), número semelhante à educação em tempo integral no Brasil.

Somados os fatos, objetivamente, o período que se terá com os pais é cada vez mais reduzido. Considerando-se ainda que em sua maioria, tanto pais, quanto filhos, chegam em casa cansados em decorrência da longa jornada diária, diminuindo gradativamente o tempo de qualidade juntos (PEROSIN, 2017).

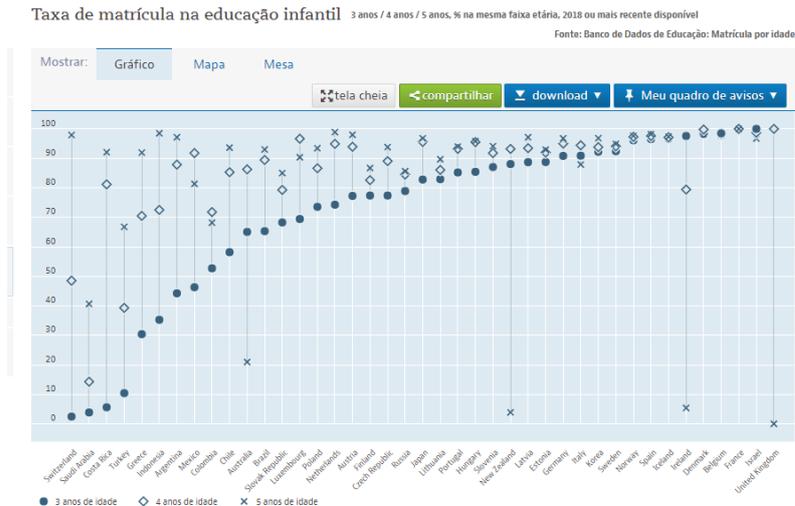
Um dos fatores inequivocamente relevantes para essa discussão, é a educação integral, com um lobby em ascensão no país. A sua guinada pode ser percebida em várias pesquisas, como claro exemplo, um estudo realizado pelo Inep considera um aumento de 18% no número de matrículas nas referidas instituições, no ensino médio, somente no decorrer do ano de 2018.

Porém, este fato não se restringe unicamente à adolescentes de nível médio, como perceber-se-á uma alavancada também para crianças de 0 a 3 anos, relatado pelo censo de 2019, com consideráveis 16,8 % de crescimento na demanda no período 2015-2019.

Não somente nos Países mais desenvolvidos, mas em todo o mundo, se percebe uma presença cada vez maior das crianças na escola e cada vez mais cedo, fruto de um intenso trabalho dos órgãos globais.

É notório esta realidade no gráfico abaixo, da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que evidencia o número de matrículas de crianças de 3 anos (representado pela bola), 4 anos (representado pelo losango) e cinco anos (representado pelo x). Quase todos os países, em ao menos uma das idades, está figurado acima dos 90%.

Figura 1: Taxa de Matrícula na Educação Infantil de 3-5 anos



Fonte: OCDE (2021)

Evidentemente, com base nos fatos apresentados e na realidade que nos assalta, é observável uma diminuição do tempo de qualidade de pais para com filhos, desde a tenra infância, período em que se forma a consciência da criança. Concomitantemente, se aumenta o período da vida que se passa nas instituições escolares, que se tornam quase que responsáveis pelas bases da personalidade da pessoa, como apresentar-se-á posteriormente.

4. 2. A CONSTRUÇÃO DOS ALICERCES

Ao tratar sobre o desenvolvimento da criança na educação básica, Bissoli (2014), constata que os professores desempenham um papel de grande relevância para a formação da personalidade da criança, na realidade presente e no futuro do indivíduo contribuindo para o que ela será. Tendo como base as várias fases do desenvolvimento, os educadores devem ser capazes de verificar quais áreas são deficitárias no desenvolvimento e quais já estão no nível desejado. Em resumo, os professores influenciam diretamente na personalidade dos alunos.

Mas, o que seria a personalidade propriamente dita? É a composição de características internas e externas das quais uma pessoa se constitui (BAUNGART; BRANDANI; PRICIRILLI, 2017).

Com base neste conceito descrito no livro “Teorias da personalidade”, ao citar Freud, um dos estudiosos mais considerados na psicologia e na educação nos tempos atuais, apresenta a infância como a fase crucial e mais importante para o desenvolvimento da personalidade, sendo os 5 anos de idade, o ápice dessa formação, o momento que influenciaria toda a vida (BAUNGART; BRANDANI; PRICIRILLI, 2017).

Para Carvalho (2019), a primeira infância é como o alicerce de uma casa, neste período se lança as bases para a vida futura, os fundamentos ordenadores, e saber-se-á se este alicerce foi bem construído nos próximos passos do ser humano. Uma boa estrutura permite que se torne uma bela casa, para receber as devidas decorações e arabescos que a constituirá. Caso contrário, a casa não se sustentará, ou, não será edificada da maneira devida, acarretando patologias e demais riscos.

Sendo assim, a pessoa responsável pelos cuidados de uma criança na sua fase de desenvolvimento, ou seja, os primeiros formadores são determinantes para a “construção” da pessoa, são eles os responsáveis por apresentar o mundo a criança, e contribuir, como boa ou má influência.

Segundo Cunha (2001), a concepção atual da constituição neurológica das crianças, afirma que, o desenvolvimento dos genes está estritamente ligado às experiências que se adquire com o tempo. Consequentemente, as primeiras realidades vividas, influenciam diretamente na constituição da arquitetura cerebral, na natureza e na qualidade de vida dos adultos. Essas realidades não somente criam um contexto que o envolve, mas afeta a “trama cerebral” diretamente.

A autora segue com a afirmativa de que, com 3 anos, a criança possui o cérebro duas vezes mais ativo que uma pessoa que está no colegial, tendo uma capacidade de apreensão maior da realidade (CUNHA, 2001).

Cypel (2011), considera que a primeira infância é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois esta, caracteriza o intenso desenvolvimento motor da pessoa, é quando começa a perceber o mundo e as realidades exteriores começam a influenciar as realidades interiores e a formação do indivíduo.

Posteriormente, tem-se a adolescência, entendida nesta pesquisa dos 15 aos 17 anos. Esta, é considerada a fase fulcral para a formação da personalidade, o ponto crucial da transformação do adolescente, em adulto. Nessa fase, se constrói a identidade, que é compreendida como a edificação de quem é a pessoa, suas crenças, seus valores e concepções, isto é, sua visão de mundo será adquirida neste momento.

A aquisição da personalidade tem dois fatores cruciais, sendo os “intrapessoais”, constituições já existentes na pessoa, e as “interpessoais”, adquiridas a partir da convivência com outras pessoas, bem como com valores que a rodeia (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003).

A pré-adolescência e a adolescência são marcadas pelas mudanças, que fazem com que a pessoa seja mais susceptível a influências externas, tendo mais necessidade de agradecer aos

seus “pares sociais”, que seus próprios pais, buscando exemplos externos, como “ídolos” musicais, colegas de classe, amigos, dentre outros, nos quais irão se espelhar (ROSSAKA; CORDONI; REATO, 2015).

Com base nos autores citados, se percebe que na infância se forma o alicerce da personalidade e das apreensões da pessoa, somados ao seu desenvolvimento motor, realidade que apresentará influência durante toda a vida. Já na adolescência, tem-se a consolidação da personalidade, que teve suas bases lançadas na infância.

Dessa forma, como afirma Hannah Arendt (1961, p. 3-4):

É por esta razão que, na Europa, a crença de que é necessário começar pelas crianças se se pretendem produzir novas condições.
[...] a palavra “educação” tem uma ressonância perversa em política — há uma pretensão de educação quando, afinal, o propósito real é a coerção sem uso da força. Quem quiser seriamente criar uma nova ordem política através da educação, quer dizer, sem usar nem a força e o constrangimento nem a persuasão, tem que aderir à terrível conclusão platônica: banir todos os velhos do novo estado a fundar. Mesmo no caso em que se pretendem educar as crianças para virem a ser cidadãos de um amanhã utópico [...].

Coincidentemente, ou não, ao passo que os órgãos internacionais apresentam em seus documentos repetidas vezes a necessidade de uma mudança de valores e paradigma para se criar um “novo mundo”, cita a educação como o principal meio. Porém, o sistema educacional deve gradativamente, segundo eles, ser gratuito, independentemente de classes, obrigatório, acessível, e que as crianças ingressem cada vez mais novas.

Fundamentando-se nesses pretextos e na afirmação de Arendt, apresentar-se-á alguns exemplos históricos, em demasia semelhante ao que propõe os responsáveis pela escola em esfera global.

4.3. A EDUCAÇÃO OBRIGATÓRIA E A ‘FORMAÇÃO’ ESCOLAR

4.3.1. Historicidade da Educação obrigatória

Por ser o foco do trabalho a educação contemporânea, historicamente, deter-se-á às noções preparatórias ao período em questão, motivo pelo qual não será expresso as realidades da educação grega e períodos afins.

Pressupostos dados, é possível notar que a Revolução Protestante é o primeiro marco de educação obrigatória no período que antecede a era moderna, visto que as grandes ideias que obtiveram relevância, de autores medievais que o antecederam, não apresentaram essa questão.

Ao se ler os escritos do Sr. Martin Lutero, já no seu Catecismo menor (2017), fundamentos basilares da nova doutrina, se encontra a direta alusão à necessidade da educação

formal de caráter escolar. Conscientiza-se incisivamente os pais e magistrados sobre o dever de enviar as crianças para escola, caso contrário, cometeriam um maldito pecado, impedindo que o Reino de Deus e do mundo crescesse, além de que, seriam punidos severamente por Deus, por sua omissão.

O antes monge agostiniano, exortou nas cartas *Aos conselhos de Todas as Cidades da Alemanha, para que criem e mantenham Escolas e Uma prédica para que se Mandem os Filhos à Escola*, para que os governantes criassem e sustentassem escolas nas suas cidades, com acesso para todos, enquanto as pessoas, deveriam parar de doar para a Igreja e instituições mantidas por Ela, e doar para as escolas, com o intuito de “garantir o futuro dos jovens”. Já os pais, como ato máximo de amor a seus filhos, os enviariam aos centros de ensino, para aprenderem ofícios diversos e sobre a Sagrada Escritura.

Posterior a Lutero, como afirma, Celeti (2012), a Prússia foi o primeiro reino a aderir a obrigatoriedade de ensino para todos, muito em virtude de suas origens calvinistas. Como ressalta Nassif (2012)

A data de 28 de outubro de 1717 foi a data em que Frederico Guilherme I (Friedrich Wilhelm I), rei da Prússia instituiu a obrigatoriedade do ensino primário no seu país, obrigando que as crianças ficassem de 5 a 12 anos na escola. [...] em termos de política de ensino público este país sempre foi líder na Europa.

Após a Revolução Protestante e seus reflexos na Europa, principalmente na Alemanha, outro grande marco na história da Educação para todos, foi a Revolução Francesa. Os revolucionários tinham como pretensão, uma mudança nos valores intrínsecos à sociedade, para tal, toda a conjuntura social deveria ser guiada pelos valores considerados invioláveis, proclamados na *Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão de 1789*.

Como se encontra na própria declaração, os princípios que regem a sociedade são: a Liberdade de expressão e religiosa, a propriedade privada e a igualdade de direitos e de oportunidades. Com tais fundamentos, a escola obrigatória se torna fundamental, utilizando-se do que fora proclamado pelos revolucionários, sempre se guiando pela vontade da maioria, direta ou indiretamente, como constado na própria declaração.

Já em meados do século XIX e princípio do século XX, é notório a crescente do pensamento marxista/comunista, muito em decorrência dos acontecimentos pós Revolução Industrial. Como era um movimento que se tratava diretamente das relações sociais, a educação estava entre os temas de grande relevância para os marxistas.

Perceber-se-á no livro *Comunismo e família* de Alessandra Kolontai (1920), escrito em que a teórica descreve a realidade de uma sociedade com a utopia comunista em vigor, afirmando que o homem novo, de uma sociedade nova, será moldado pelas organizações

socialistas, jardins infantis, residências, creches e várias instituições semelhantes, que a criança passará a maior parte do dia, onde educadores inteligentes o converterão em um comunista consciente da grandeza dessa inviolável divisa: solidariedade, camaradagem, ajuda mútua e devoção à vida coletiva.

Ideia semelhante está expressa na *Constituição da República Socialista Federativa Soviética Russa: Constituição da Revolução Proletária de Outubro de 1917*, ponto 17. No tocante a educação, refere que esta, deve ser garantida pelo estado comunista a todos os trabalhadores, sem distinção, com verdadeiro acesso, de modo integral e gratuito.

Em decorrência do horror que o comunismo materialista causava em várias pessoas por atrocidades cometidas, muitos movimentos surgem em contraposição, dentre eles o nazismo alemão, como esboça Caetano (2010) afirmando que o nazismo surge em uma época de grande crise no país, que buscava uma resposta e uma solução para o desemprego, para a fome e outras complexas realidades.

Como proposta, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, de Hitler, chega com inúmeras possíveis soluções para retirar o povo da miséria. Ao chegar ao poder, proíbe o partido comunista, e de fato, com o controle total do estado e o uni partidarismo imperando, consegue controlar o desemprego e extinguir a ameaça comunista.

Nesse interim, segundo Vicente e Witt (2018), Hitler percebia que a educação era extremamente necessária para a formação de uma sociedade nazista. O Führer, acreditava que a educação deveria visar a prática, o aprendizado de ofícios, e não coisas que os jovens logo esqueceriam. Deveriam eles ser fortes, alheios a dor e ao carinho. Assim era a educação obrigatória para todas as crianças alemãs “puras”.

Como ele mesmo afirmava, a escola era o local ideal para a transformação dos jovens. No Terceiro Reich para complementar o ensino obrigatório e a formação nazista dos jovens, várias atitudes foram tomadas, a principal delas, a obrigatoriedade da presença de jovens de 10 a 18 anos na Juventude Hitlerista.

Outro movimento com educação obrigatória e que se dizia opositor ao pensamento comunista, foi o fascismo, que nas palavras de Rosa (2009) tinha a intenção de criar um “novo homem” e para isso, investiu na educação desde a infância.

No início, desenvolveu formas para que todos os alunos frequentassem a escola, entretanto, não conseguiu tanta adesão. Com o tempo, mesmo não sendo obrigatória, os pais que não mandavam seus filhos às instituições, eram considerados até mesmo antifascistas. Já encaminhando para o termo do fascismo, se tornou obrigatório, não somente a ida às escolas, mas a participação dos jovens na GIL (Juventude Italiana de Littorio).

No mesmo período, muitos comunistas que se opunham a algumas noções do comunismo materialista clássico, mas complacentes ao pensamento de Marx, iniciam um movimento, hoje conhecido, como Marxismo Cultural.

Enquanto os materialistas se preocupavam com uma revolução e posteriormente a implantação de um sistema educacional pautado em seus princípios, obrigatório e para todos, como se dispõe acima, os neomarxistas, como Antônio Gramsci, propunham um sistema ao inverso, primeiro uma aplicação revolucionária na educação e na cultura como um todo, e posteriormente, com uma popularização das concepções, viria a revolução.

Gramsci (1999) afirma que o erro dos revolucionários anteriores, foi a falta de igualdade e hegemonia no pensamento entre intelectuais e os trabalhadores, aqueles, deveriam se esforçar na educação marxista destes, para que a revolução quando realizada, chegasse com todo o vigor. Seria necessária uma organicidade entre todos para o bom êxito das pretensões existentes nos movimentos, pois só se caracterizaria realmente como um movimento filosófico - como os intelectuais pretendiam ser -, a medida em que este, é capaz de transformar a cultura de acordo com suas ideias e concepções, formando a massa de modo geral.

O Neomarxista propõe a estruturação de escolas unitárias, ambientes mantidos sob a tutela direta do estado, obrigatória, e que todos, independentemente de sua classe frequentasse as mesmas instituições, pois somente assim, poderiam ter uma igualdade entre as castas. Estes centros, em que todos teriam direitos iguais, proporiam uma boa relação entre alunos e professores, seria humanista, visando a atividade social.

O termo unitário, derivaria da interligação com a vida do aluno como um todo, tanto no trabalho, como em outros espectros, pois a formação seria integralizada, para proporcionar uma maturidade e autonomia, a partir do que fora apreendido. O objetivo de tal educação, era a formação de uma hegemonia nacional, com a conformidade de uma consciência coletiva de todos os indivíduos (GRAMSCI, 1982).

Posteriormente, com o ponta pé inicial dado pelas duas grandes revoluções já descritas e pelo movimento comunista e neocomunista de modo geral, um dos principais acontecimentos para que a educação chegasse ao que conhecemos hoje, foi a criação da ONU. A intenção da organização, era uma globalização das relações, que não seriam mais realizadas de modo direto entre as nações particulares, mas por intermédio desta união, para reafirmar a fé nos direitos humanos como uma preocupação de todos, como é apresentado na *Carta das Nações Unidas* de 1945.

Gerada pela ONU no mesmo ano, a UNESCO se tornou a grande responsável pela gestão educacional do mundo. No seu primeiro documento, se percebe a intenção desta

organização, ao dizer que busca uma educação ao redor do mundo, para a difusão de uma ideia de paz e justiça mundial, com a pretensão de preparar as crianças para a responsabilidade da liberdade, e que todos, independentemente de raça, cor, sexo ou religião, possuíssem direitos semelhantes e resguardados à tutela das líderes de cada país que possui a sua representação nas instituições globais.

Após a efetivação de uma nova organização mundial, o tema se tornou cada vez mais recorrente e diversos documentos foram lançados com a tratativa. Dentre elas, é válido destacar a Declaração de Nova Delhi sobre a educação para todos – 1993, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: Visão e Ação – 1998 e a Declaração de Dakar. Educação para todos – 2000, dentre outros tantos.

4.3.2 A Padronização Fordista... em humanos

É público e notório que a educação em todos os países atualmente, seguem os padrões globais dos órgãos internacionais citados acima. Neste ponto, tratar-se-á dos documentos elaborados por essas instituições, e que conseqüentemente, atuarão com consenso internacional, com aplicação direta ou indireta.

Em um documento da UNESCO (principal órgão de educação da ONU) intitulado *Construindo um futuro comum: educando para a integração da diversidade* (2002), no capítulo II é evidenciado o intuito da UNESCO em relação a Educação, que é a construção de um futuro comum. Posteriormente, este texto baseado em estudo outrora realizado na Austrália, afirma que no estudo realizado, não faria uma análise curricular em relação a educação, mas sim, uma análise social.

Para tal estudo, contou com um grupo seletivo de pessoas que representava os pensamentos relatados, questionou-se quais os valores que consideravam essenciais para a sociedade australiana do futuro. Após o elencar das repostas, acumularam os valores que todos consideravam comuns e que todos deveriam seguir. Tais valores iriam ser levados à comissão da UNESCO, para contribuir com a mudança de paradigmas da sociedade.

O mesmo documento, apresenta que a educação é um agente de desenvolvimento sustentável de unidade na diversidade. Ela desempenha papel crucial na transformação social e na formação do indivíduo, encucando na cabeça de todos através da educação formal e informal, que eles são agentes de transformação social.

No capítulo quatro, no documento supracitado, o autor evidencia a necessidade de cada vez mais lutar por uma educação pautada dos valores plurais, sendo que a escola é um

importante agente, não somente na questão intelectual, mas principalmente na formação humana na *mudança de valores* e implementação de outros que sejam comuns a todos. No que tange os valores, os professores possuem grande responsabilidade na educação das crianças.

Enquanto isso, na *Declaração e Plano de ação integrado sobre a Educação para a paz, os direitos humanos e a democracia* (1994), considera-se de extrema necessidade que todos tenham acesso ao material didático para a melhor aplicação dos valores comuns. Com toda a estrutura que a escola oferece, como estes materiais, e os professores, é mais simples aplicar as instruções, como se percebe nos últimos tempos.

Estes professores devem cada vez mais ser instruídos nesses aspectos, pois são eles, os porta-voz do material didático e da escola. E por terem tanta relevância, devem, cada vez mais contribuir para a formação do indivíduo, principalmente, alertando os alunos para o perigo das informações indevidas, que são apresentadas diariamente nas mídias ao alcance de todos, e que não estão de acordo com os valores elencados.

Em outro documento, intitulado *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório Para a Unesco, da comissão internacional sobre Educação para o século XXI* (1998), o mesmo assunto é elencado, ressaltando a importância da escola na formação do ser humano, sendo ela, o principal meio para a formação de um futuro comum, de leis morais globais. O relatório apresenta a necessidade de uma educação continuada, durante toda a vida. Tal educação consiste em três pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser.

O primeiro, se trata de conhecer as realidades que se apresentam, pois, como se vive em um mundo com muitas transformações, é difícil conhecer muitas áreas, pois a gama de conteúdo é vasta. Para isso, é necessário conhecer o contexto em que se vive as demais culturas e a vivências das pessoas.

No segundo, além de adquirir a aptidão em alguma atividade, são necessárias competências imprescindíveis, como o saber lidar em grupo, que por vezes não é trabalhado no âmbito educacional, além de se ter uma formação social, que o possibilite conviver com o seu meio.

Por fim, deve-se aprender a ser, ou seja, a agir de modo individual, porém, como componente de um todo, pensar sempre na coletividade, na sociedade global. Portanto, a educação deve sempre se atentar às mudanças da sociedade, sem negligenciar as vivências e experiências já vividas.

4.3.3 E o Brasil?

Em um breve tour próximo a nós, nos principais documentos sobre educação da República Brasileira, profundamente direcionada pelos documentos internacionais, é possível perceber, que a partir dos quatro anos, os pais ou responsáveis são obrigados a matricular os seus filhos na educação básica (Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996).

Se comprovada alguma negligência das autoridades competentes para garantir a obrigatoriedade do ensino, será imputado em crime de responsabilidade. Além de ser obrigatório ao poder público oferecer meios alternativos para as diferentes fases, independentemente da escolarização anterior. Para a pré-escola (4-6 anos) é obrigatório uma frequência mínima de 60% (Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996).

Nas DCNEI (2010), documento que exerceu enorme influência no tempo em que vigorava, sua primeira meta, consistia na universalização da educação infantil na pré-escola, e ampliar a oferta em creches, com o intuito de atender no mínimo, 50% das crianças até 3 anos, até o ano de 2016. É válido ressaltar, conforme o portal Educa mais Brasil (2020), que a educação em berçários, pode ter o seu início a partir dos 3 meses de vida.

O mesmo documento, traz como estratégias, a redução da diferença entre a frequência do quinto de renda familiar mais alto, e o mais baixo, para menos de 10%. Tendo como segunda estratégia, o crescente estímulo ao acesso à educação infantil em tempo integral, para crianças de 0 a 5 anos. Lembrando que a carga horária mínima para a Educação Integral é de sete horas por dia.

No Plano Nacional de Educação (2014), a meta 6, traz a necessidade de oferecer educação integral para ao menos 50% das escolas públicas, para atender no mínimo, 25% das crianças da educação básica. Para o cumprimento desta, construir escolas com Padrão arquitetônico e pedagógico e com formação interdisciplinar para receber principalmente as de regiões mais carentes.

As diretrizes do PNE (2014), podem ser resumidas na busca pela igualdade entre todos, a cidadania, a formação do cidadão, a universalização do ensino, dando *ênfase na formação ética e de valores*, a busca pela democratização da escola com base em uma formação humanista, respeito aos direitos humanos, à diversidade, e a sustentabilidade socioambiental, mantendo sempre o padrão de educação nacional.

Porém, como evidenciado nos documentos já citados, tem-se um esforço para a crescente da educação pública e obrigatória, para que, independentemente da renda, todos tenham acesso a mesma educação, nas mesmas condições. Entretanto, para que uma escola de caráter privado se sustente, é necessário a adequação às condições descritas na Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Resumidamente, a escola deve cumprir as normas gerais do sistema de ensino, algumas já prescritas acima, contando com a autorização de funcionamento após a avaliação realizada pelo poder público, além de possuir a capacidade de se autofinanciar. Como deixa claro o documento, o ensino privado é lícito, porém, se cumprir as regras estabelecidas.

No que tange a formação do cidadão, principal preocupação dos documentos, é posto como necessário o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como fim, a aquisição de conhecimento e habilidades para a formação de valores e atitudes na consciência da criança. No mesmo íterim, a DCNEI (2010, p. 17) afirma:

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: [...] construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o *rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.*

Além disso, o PNE (2014), reafirma a necessidade de uma colaboração conjunta entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, para a expansão da rede pública de ensino, principalmente na educação infantil, seguindo os padrões de qualidade nacional, já citados acima. Posteriormente, se deve desenvolver em vista da aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores.

No seguimento da questão, se apresentou inúmeras indicações a serem perseguidas no campo da educação em âmbito nacional. Poder-se-ia questionar, o que então é Educação neste contexto? A resposta para esta, se encontra nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013, p. 16), que afirma: “Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores”.

O processo de socialização da cultura da vida, inclui garantir a presença do sujeito na aprendizagem. Para conquistar a inclusão social, a educação escolar é fundamentada na ética, nos valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Como é de entendimento comum, toda educação precisa de um currículo base, não é diferente nas Diretrizes, que o conceituam como: “o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes” (p. 27).

Já no ingresso do aluno neste sistema educacional obrigatório, seguindo o currículo citado, o texto prevê que a criança deve iniciar uma formação ética, com autonomia intelectual, formando um pensamento crítico para que sejam sujeitos de direito. Pois, “estes são, a um só tempo, princípios e valores adquiridos durante a formação da personalidade do indivíduo” (p.

39).

Porém, paulatinamente, no sistema educacional, o indivíduo adquire esta formação individual mais aprofundada. “Nesse sentido, o Ensino Médio, [...] deve se organizar para proporcionar ao estudante uma formação com base unitária, no sentido de um método de pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva” (p. 39).

Sendo assim, “Cabe primordialmente à instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura” (p. 112). Ou seja, a nova cultura fica à cargo dos novos educadores.

4.4 CONSEQUÊNCIAS

Como afirma Hannah Arendt (1961, p. 3):

O papel desempenhado pela educação em todas as utopias políticas, a partir dos tempos antigos, mostra o quanto parece natural iniciar um novo mundo com aqueles que são por nascimento e por natureza novos. No que toca à política, isso implica obviamente um grave equívoco: ao invés de juntar-se aos seus iguais, assumindo o esforço de persuasão e correndo o risco do fracasso, há a intervenção ditatorial, baseada na absoluta superioridade do adulto, e a tentativa de produzir o novo como um *fait accompli*, isto é, como se o novo já existisse. Por esse motivo na Europa, a crença de que se deve começar das crianças se se quer produzir novas condições permaneceu sendo principalmente o monopólio dos movimentos revolucionários de feição tirânico que, ao chegarem ao poder, *subtraem* as crianças a seus pais e simplesmente as doutrinam.

Se se fizer uma correlação com o que fora descrito acima neste referencial, e a citação anterior, observar-se-á em simples olhadela, uma realidade que parece em demasiada semelhante.

Para Perosini (2017), quando passamos pela Revolução Industrial, a vida familiar sofre uma drástica mudança de estrutura, com a figura materna tendo que ir às fábricas e com diminuto tempo para os filhos. Além de que, intensas jornadas de trabalho para pais e mães, faziam com que o convívio familiar fosse cada vez menor tanto em tempo como em qualidade.

Atrelados a esses dois fatores, está a transformação cultural muito impulsionada por essa realidade. Tem-se nesse momento, relações cada vez mais voláteis, diminuição do número de filhos, aumento no número de divórcio, posteriormente, anticoncepcionais, etc.

Em virtude de tantas transformações, as crianças são praticamente subtraídas (ou entregues) de seus pais. Como fora descrito no tópico 2.2, a maior parte da formação de suas bases psicológicas, são moldadas por ‘educadores’, formados segundo as organizações globais determinam.

Segundo Bernardin (2013), a prioridade da escola deixou de ser a formação intelectual,

e se tornou o ensino “não-cognitivo” e a “aprendizagem da vida social”. Sendo um dos objetivos, mudar também, os valores e atitudes dos alunos, utilizando-se de técnicas psicológicas (exemplos próximos, a crescente da psicopedagogia e de disciplinas como projeto de vida, nas matrizes curriculares).

Para se constatar tal situação, não é necessário ir à Marte. A BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 16) afirma:

Reconhece, assim, que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Além disso, um dos autores mais reconhecidos pela UNESCO, como um dos principais responsáveis e fundamentos da educação neste século, Faure (1972, p. 225 apud WERTHEIN; CUNHA, 2005, p. 14-15), pondera:

A partir de agora, a educação não se define mais em relação a um conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio. A ideia de que o homem é um ser inacabado e não pode realizar-se senão ao preço de uma aprendizagem constante, tem sólidos fundamentos não só na economia e na sociologia, mas também na evidência trazida *pela investigação psicológica*. Sendo assim, a educação tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência. Retoma a verdadeira natureza que é ser global e permanente, e ultrapasse os limites das instituições, dos programas e dos métodos que lhe impuseram ao longo dos séculos.

Bernardin (2013) assegura que esse é um dos motivos pelos quais as pessoas estão cada vez menos inteligentes, pois mesmo com o aumento na frequência às escolas, se abdica de uma formação intelectual, em detrimento da formação das crianças e ‘educadores’ em novos valores, em uma nova ética e de uma vida social. Dessa forma, “o paradoxo reside justamente em conseguir dar lugar à transmissão e à recepção de normas e valores herdados, bem como à formação de capacidades críticas para construir e desenvolver livremente normas e valores” (AUDIGIER, p. 10 apud BERNARDIN, 2013, p. 61).

Todas essas realidades apresentam uma monstruosa semelhança com pensamentos revolucionários de uma devoção quase que irresoluta à vida social, estritamente semelhante ao que fora apresentado por revolucionários como Gramsci, acima citado. Este autor, ao falar da revolução, enfatiza a necessidade de uma irrestrita devoção à vida social e o papel da cultura e, principalmente da escola, como meio de transformação de valores e de uma revolução.

O próprio revolucionário, apresenta a necessidade de uma gradual retirada dos filhos do convívio de seus pais, para que por consequência, sejam moldados pelo estado segundo sua ideologia, substituindo os valores outrora recebidos de seus pais, por novos valores, sejam eles

quais sejam.

Além disso, segundo o neurocientista Francês Michel Desmurget (VELASCO, 2020), pela primeira vez, as crianças da chamada “era digital”, nasceram com um QI inferior ao de seus pais, somados a uma educação não cognitiva, que como apresentado por Bernardin, tende a formar pessoas com menor capacidade intelectual.

Por consequência, estão assim, mais susceptíveis a serem moldadas por quaisquer ideias que se apresentem, sem necessariamente observarem seus princípios e fins.

5. RESULTADOS

Após se constatar várias facetas dispostas na realização da presente pesquisa, é público e notório, que a Revolução Industrial foi um marco em diversos aspectos. Não obstante, no que tange às questões familiares, ela representa uma completa reviravolta, como apresentado no tópico 2.1., tanto no ingresso das mulheres no mercado de trabalho, como nas longas jornadas no ofício exercido, e talvez o principal: o distanciamento direto ou indireto, cada vez maior entre pais e filhos (por vezes, por não haver opção).

Ao primeiro olhar, pode nos parecer, de certo modo, que essa conjuntura em nada se relaciona à questão educacional. Por uma percepção imediata, é incontestavelmente lógico que se os pais não possuem a devida condição e tempo necessário para criação dos seus filhos, se ‘beneficiem’ do aparato estatal para este fim.

Todavia, com uma breve olhadela no passado, como está disposto no ponto 2.3, é possível constatar que o que observa Hannah Arendt de fato se justifica historicamente. Todos os movimentos em que a educação se tornou obrigatória, por mais lógico que se pareça, um fato em comum é perceptível, como plano de fundo por vezes oculto, estava a tentativa de formar uma nova era, com feitiço explícito ou implicitamente tirânico. Fato que se dá como afirma a autora, a partir da subtração dos filhos, de seus pais, pois somente formando os novos é que serão consequentemente suprimidos os velhos costumes.

Notavelmente Gramsci (1982) afirma o mesmo, ao dizer que a revolução que os neomarxistas tanto sonhavam, só seria possível mediante a cultura, desde que os filhos não fossem mais educados por seus pais, mas sim, em escolas totalmente democráticas, com pessoas de todas as classes sociais, pensando o mesmo.

À estrita semelhança, afirma Alessandra Kolontai (1920), que a revolução marxista passava pela retirada das crianças do convívio de seus pais, em detrimento da educação

marxista, onde professores formariam as crianças para terem uma devoção à vida coletiva, aos valores comuns e como consequência natural, a revolução.

Com todos esses resultados, fruto da pesquisa realizada, se percebe como afirma Arendt, que se quer se formar um novo mundo, sem violência explícita, é natural que se comece naqueles que serão o futuro, ou seja, as crianças, pois esta é a fase em que se forma os princípios basilares da razão humana.

Consentaneamente, os órgãos mundiais evidenciam as mesmas ideias, por vezes, considerando um crime não levar os filhos à escola (como claros exemplos de países que seguem a indicação de criminalização, a Alemanha e o Brasil), ao passo que claramente se esforçam para gradativamente se ter um aumento na frequência, o mais cedo possível.

Como está disposto de modo explícito nos documentos apresentados por tais instituições, tem-se a clara pretensão, por parte dos que ditam as regras educacionais, uma revolução no que tange os valores e a formação do indivíduo, se formando pessoas praticamente devotas à vida social, com valores forjados pelos ‘educadores’.

Sendo assim, é perceptível que, cada vez mais, ocorre a suplantação dos filhos de seus pais, ao passo que o estado outorga para si a responsabilidade da educação das crianças pelo maior tempo possível, o mais jovem possível, no período de maior susceptibilidade humana. Tudo isso, direto ou indiretamente, suplantando os valores tradicionais familiares, em detrimento dos novos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos no presente estudo, foi possível verificar algumas realidades de extrema relevância como possíveis respostas ao problema elencado. Nota-se, inicialmente, que há tempos, percebeu-se a necessidade da formação das crianças para a disseminação de uma certa ideologia.

Tal fato se justifica pelo processo da formação da personalidade de uma determinada pessoa, se dar majoritariamente nos períodos iniciais da vida e se concretizar na adolescência. Se se forma a consciência e o imaginário nessa fase, esses fundamentos nortearão as atitudes posteriores e dificilmente serão alteradas.

Com base nesses pressupostos, nas utopias políticas se usou a educação obrigatória e a subtração das crianças do convívio de seus pais, pois, retirando-as daqueles que lhes transmitirão valores herdados, poderão inculcar-lhes novos valores, para a construção de um mundo baseado no que se queira, sem o uso da força para tal.

Realidade esta, que se repete nos tempos atuais, entretanto, enquanto nos acontecimentos de outrora, se aplicava tais máximas em países isolados, relativamente em pequena escala, ao passo que muitos questionamentos eram elencados por outros países, atualmente, se apresenta em escala global.

Como consequência, observa-se que gradativamente, os pais são privados ou levados a se privar do convívio de qualidade e da função que em todos os tempos lhes foi resguardada, a formação de sua prole, segundo os seus valores herdados.

Sendo assim, conclui-se com este trabalho, que se faz de extrema necessidade a averiguação contínua da realidade atual, para que se busque, como na mágica, não o que se quer que veja, mas, os pontos fundamentais que devem ser vistos, pois somente perante uma profunda investigação como no dizer de Platão, é possível deixar a caverna das sombras da ignorância, e migrar para o sol, que é em suma, a verdade que ilumina as consciências.

Evidentemente, no tocante a educação, a necessidade de tais cuidados se redobra, pois se mal usada, pode se tornar a mais letal das armas. Enquanto armas físicas podem destruir toda uma geração explicitamente, a educação pode destruir inúmeras delas, sem ao menos causar a mínima comoção.

7. REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A crise na Educação**. Nova York: Viking Press, 1961, p. 173-193.

Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf> Acesso em: 18/04/2021.

BARBOSA, Luciane M. R. Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação. **Cadernos de Pesquisa [online]**, v. 41, n. 144, p. 866-885, mai.- 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300012>> Acesso em: 12/03/2021.

BERNARDIN, Pascal. **Maquiavel Pedagogo ou o ministério da reforma psicológica**. 1 ed. Campinas: Ecclesiae, 2013.

BISSOLI, Michele de F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**. Manaus, v. 04, n. 19, p. (587-597), out. / dez. 2014.

Disponível em: <

<https://www.google.com/search?q=refer%C3%A2ncia+de+artigo&oq=refer%C3%A2ncia+de+a&aqs=chrome.1.69i57j0l4j69i60l3.6773j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 19/04/2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 11/03/2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 02/01/2021.

_____. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - **PNE** e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>> Acesso em: 20/01/2021.

_____. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 17/02/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 22/04/2021.

CAETANO, Tiago L. F. Mei kampf e o ideário Nazista. **Consilium -Revista eletrônica de Direito**. Brasília n.4, v.1 maio/ago. – 2010. Disponível em: <https://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/consilium_04_01.pdf> Acesso em: 15/04/2021.

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da Educação Infantil**. 1 ed. Paraná: Editora IBPEX, 2013. 36 p. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/18109056/pressupostos-da-educacao-infantil-ibpex-digital>>. Acesso em: 22/12/2020.

CARVALHO, Maria T. V. de. Primeira infância: A etapa mais importante na vida da criança. **Uno educação**. 14 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.unoeducacao.com/2019/03/14/primeira-infancia-a-etapa-mais-importante-na-vida-da-crianca/>> Acesso em: 05/03/2021.

CELETI, Filipe R. Origem da educação obrigatória: um olhar sobre a Prússia. **Saber acadêmico**. Jun. – 2013. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403115007.pdf> Acesso em: 15/04/2021.

CONSTITUIÇÃO, URSS (1917). **Constituição da República Socialista Federativa Soviética Russa: Constituição da Revolução Proletária de outubro de 1917 constituição de Lenin, Sverdlov e Trotsky**. Moscou: Gosudarstvennoie Izdatiel'stvo. Politicheskoi Literaturny, 1920. Disponível em: <http://www4.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/dpcdh/Normas_Direitos_Humanos/CONSTITUI%C3%87%C3%83O%20SOVI%C3%89TICA%20-%201919.pdf> Acesso em: 08/03/2021.

CUNHA, Iole da. A revolução dos bebês – aspectos de como as emoções esculpem o cérebro e geram os comportamentos no período pré e perinatal. **Revista Psicanalítica da SPRJ**, v. II n. 1 – 2001. Disponível em: <http://www.utineonatal.med.br/novo_site/pdf/pdf_arquivos/cuidado_neonatal/Art1_cuidado_neonatal.pdf> Acesso em: 08/02/2021.

CYPEL, Saul (org.), **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011. Disponível em: <http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_do_desenvolvimento%20infantil.pdf> Acesso em: 20/02/2021.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 1789. Universidade de São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 2015. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>> Acesso em: 04/05/2021.
 DEMAR, Gary. **Quem controla a Escola, governa o mundo**. 1 ed. Brasília: Monergismo, 2014. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/n1vs051>> Acesso em: 08/02/2021.

FERREIRA, Teresa H. S.; FARIAS, Maria A.; SILVARES, Edwiges F. de M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v.8, n. 1, p. (107-115), abr. – 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pnrLchTsQVpb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 26/04/2021

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1999. Disponível em:

<https://static.fecam.net.br/uploads/1521/arquivos/1349633_gramsci_cadernos_do_carcere_vol_i.pdf> Acesso em: 13/03/2021.

_____. **Os intelectuais e a organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. 1982. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/enc5v>> Acesso em: 14/03/2021.

HENRIQUES, A. Uma criança passa, em média, cerca de 45 a 50 horas na escola, das quais 35 sentadas. **Com Regras**. 02 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.comregras.com/uma-crianca-passa-em-media-cerca-de-45-a-50-horas-na-escola-das-quais-35-sentadas/>> Acesso em: 05/03/2021.

HOBBSAWM, Eric. **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e terra S. A., 1980. 62 p. 1 v. Disponível em: <<https://mega.nz/file/G8lGHAgY#LITaha4Z1W0Ov8npJFpwlneuWVeQlRcjZjBvnEuikQ>>. Acesso em: 15/11/2020.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1985. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/s1c0sn>> Acesso em: 08/02/2021.

MARTIN, Lutero. **Catecismo Menor**. In. **Clássicos da Reforma: Matin Lutero, uma coletânea de Escritos**. Traduzido por Johannes Bergmann, Arthur Wesley Dück e Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 235-258. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/snnnv80>> Acesso em: 04/02/2021.

INEP. Censo Escolar 2018 revela crescimento de 18% nas matrículas em tempo integral no ensino médio. **Inep: Instituto Nacional de estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, Brasília, 31 jan. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206> Acesso em: 13/04/2021.

_____. Matrículas em creches públicas crescem em 2019; ensino médio em tempo integral também registra crescimento. **Inep: Instituto Nacional de estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, Brasília, 31 jan. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo2/-/asset_publisher/GngVoM7TApe5/content/matriculas-em-creches-publicas-crescem-em-2019-ensino-medio-em-tempo-integral-tambem-registra-crescimento/21206?inheritRedirect=false> Acesso em: 15/04/2021.

KOLONTAI, Alexandra. **Comunismo e Família**. 9 p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000016.pdf>>. Acesso em: 02/12/2020.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A História da Educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade**. 80 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312889065_A_historia_da_educacao_infantil_no_Brasil_avancos_retrocessos_e_desafios_dessa_modalidade_educacional>. Acesso em: 05/01/2021.

MALACARNE, Juliana. Crianças de 5 anos vão para a cama em média às 20h30, diz estudo. **Revista Crescer**. 14 ago. 2019. Disponível em: <

<https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Sono/noticia/2019/08/criancas-de-5-anos-vaio-para-cama-em-media-20h30-diz-estudo.html>> Acesso em: 18/04/2021.

MATSUURA, Koichiro. **A Unesco e os desafios do novo século**. Brasília: Unesco. 2002. 59, 60, 35 p. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000126820&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_732002eb-877e-4d4d-9b2c-0763eba01cc5%3F_%3D126820por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000126820/PDF/126820por.pdf#%5B%7B%22num%22%3A256%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2Cnull%2Cnull%2C0%5D>. Acesso em: 20/12/2020.

MOLL, Jaqueline (org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 17/03/201.

NASSIF, L. A história do nascimento da educação pública. **GGN**. 12 dez. 2012. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/politicas-sociais/a-historia-do-nascimento-da-educacao-publica/>> Acesso em: 14/05/2021.

OCDE. Taxa de Matrícula na Educação Infantil. **OCDE**, 2021. Disponível em:

<<https://data.oecd.org/students/enrolment-rate-in-early-childhood-education.htm>> Acesso em: 22/04/2021.

BAUNGART, Thais de A. A.; BRANDANI, Lizandra de C.; PRICIRILLI, Cláudia C. **Teorias da Personalidade**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional S.A., 2017. <<https://docero.com.br/doc/nc8x5n>> Acesso em: 04/04/2021.

ONU. **Carta das Nações Unidas de 1945**. Disponível em:

<<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/A-Carta-das-Nac%CC%A7o%CC%83es-Unidas.pdf>> Acesso em: 14/05/2021.

PEROSINI, Glaudson L. A Revolução Industrial e sua influência na reestruturação da vida familiar. **RELAcult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Vila Velha, v. 03, n. 3, set. / dez. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/435/494>>. Acesso em: 15/02/2021.

PINTO, Samy. Pesquisa revela que pais gastam apenas 14 minutos de tempo de qualidade com os filhos por dia. **São Paulo para crianças**. 06 ago. 2018. Disponível em:

<<https://saopauloparacrianças.com.br/pesquisa-revela-que-pais-gastam-apenas-14-minutos-de-tempo-de-qualidade-com-os-filhos-por-dia/>> Acesso em: 21/05/2021

ROSA, Cristina S. da. Pequenos soldados do Fascismo: a educação militar durante o governo de Mussolini. **Antíteses**, vol. 2, n. 4, p. 621-648, jul. / dez. – 2009. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/2704/3929>> Acesso em: 12/04/2021.

ROSSAKA, Vanessa K.; CORDONI, Juliana K.; REATO, Lígia de F. N. O adolescente e sua família. **Adolescência e Saúde**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. (85-88), abr. / jun. – 2015. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v12n2a10.pdf>> Acesso em: 20/04/2021.

ROTHBARD, Murray N. **Educação Livre e Obrigatória**. 1 ed. São Paulo: Mises Brasil, 2013. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/exce15e>> Acesso em: 04/02/2021.

SILVA, Gabriele. Berçário: qual idade ideal para a criança?. **Educa + Brasil**. 29 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/bercario-qual-idade-ideal-para-a-crianca>> Acesso em: 14/04/2021.

UNESCO; CAMPBELL, Jack (org.). **Construindo um futuro comum: educando para a integração da diversidade**. Traduzido por Patrícia Zimbres. Brasília: Unesco, 2002.

Disponível em:

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000138754?posInSet=1&queryId=0fa19bf0-27da-4e9d-99de-7d0fdb191df0>> Acesso em: 13/03/2021.

_____. **Declaração e Plano de Ação Integrado sobre a Educação para a Paz, os Direitos Humanos e a Democracia- Declaração da 44ª sessão da Conferência Internacional sobre Educação**. Genebra: Unesco, 1994. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000112874_por?posInSet=1&queryId=ed5b9edb-af81-49e8-9ea5-991ada7cd5fb> Acesso em: 14/04/2021.

_____. **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: Unesco, 1998. Disponível em:

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129801?posInSet=1&queryId=16e716e6-2a99-45a8-84b2-617710890285>> Acesso em: 12/03/2021.

VELASCO, Irene V. 'Geração digital': por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais. **BBC**. 30 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513>> Acesso em: 20/05/2021.

VICENTE, Gabriele A.; WITT, Marcos A. A educação na Alemanha durante o terceiro Reich e seu papel na doutrinação das crianças e jovens. **Conhecimento online**. Novo Hamburgo v. 1, n. 10, p. 71-87, jan. / jun. - 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1179/2087>> Acesso em: 18/05/2021.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da Nova educação**. Brasília: Unesco, 2005. 5 v. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129766?posInSet=1&queryId=44dcd735-eaf8-42b1-9519-807cf522981f>> Acesso em: 14/05/2021.